



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11343 - Resumo Expandido - Trabalho - 4ª Reunião Científica da ANPEd Norte (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 22 - Saberes Amazônicos e Educação Ambiental

Ambientalização Curricular na Educação Superior nas Teses e Dissertações Brasileiras (2007-2021)

Luis Alípio Gomes - SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Tania Suely Azevedo Brasileiro - UFOPA

Helana Miranda da Cruz Gomes - UFOPA

### **AMBIENTALIZAÇÃO CURRICULAR NA EDUCAÇÃO SUPERIOR NAS TESES E DISSERTAÇÕES BRASILEIRAS (2007-2021)**

#### **I - INTRODUÇÃO**

A abordagem da sustentabilidade ambiental vem sendo construída a partir de diferentes experiências nas instituições de ensino superior (IES) no Brasil. As questões ambientais na relação sociedade-natureza, em uma perspectiva interdisciplinar, estão sendo discutidas não apenas fora, mas dentro das IES (LEAL FILHO; MANOLAS; PACE, 2015; MARCOMIN; SILVA, 2007; RUSCHEINSKY, 2014). As universidades desempenham um papel importante com relação a discussão e a implementação da sustentabilidade (GOMES; BRASILEIRO; CAEIRO, 2020; LEAL FILHO et al., 2018; LOZANO et al., 2013).

A Educação Superior desempenha um papel crítico na perspectiva da mudança para um futuro sustentável na sociedade, pois, são locais de pesquisa e aprendizagem sobre a sustentabilidade. Destaca-se que “um fator decisivo para alcançar a cultura da sustentabilidade é a educação dos universitários como futuros profissionais...caso contrário, o caminho para um futuro sustentável permanecerá pouco claro” (JUNYENT; CIURANA, 2008, p. 764).

Assim, no ano de 2002 ocorreu o I Seminário Internacional sobre Sustentabilidade na Educação Superior, realizado na Universidade Técnica de Hamburg-Harbug Technology (Alemanha). Neste evento foi cunhado o termo Ambientalização Curricular (AC) para designar um

processo de produção cultural **contínua** voltada para a **formação de profissionais** comprometidos com a busca permanente das melhores relações possíveis entre a **sociedade e a natureza**, com atenção aos valores da justiça, solidariedade e equidade, aplicando princípios éticos universalmente reconhecidos e respeito às **diversidades** (JUNYENT; GELI; ARBAT, 2003, p. 21) (Tradução livre) (Grifo meu).

No Brasil, várias pesquisas foram desenvolvidas para investigar como a AC vem ocorrendo nas universidades. Rink (2014) fez uma análise das tendências em dissertações e teses brasileiras sobre a AC na Educação Superior entre os anos de 1987 a 2009, abrangendo programas ou cursos de formação inicial de professores e profissionais-educadores ambientais. A pesquisa identificada como estado da arte encontrou 85 dissertações e teses dentro da temática investigada. Os resultados revelaram que houve um crescimento na produção a partir dos anos 2000 com predomínio de trabalhos oriundos de universidades federais localizadas nas regiões sul e sudeste do país. Considerando o lapso temporal da pesquisa realizada, é interessante questionar: quais são as produções científicas sobre Ambientalização Curricular (AC) na educação superior entre 2009 e 2020 com abrangência para os cursos de licenciatura e bacharelado? Quais os principais resultados que nos ajudam a compreender melhor a relação entre sustentabilidade e Educação Superior. Este artigo tem como objetivo realizar um levantamento das pesquisas realizadas em nível de mestrado e doutorado no Brasil nos últimos 12 anos (2009-2020) sobre a temática da AC nas instituições de ensino superior, assim como analisar de quais as principais contribuições trazidas pelas pesquisas sobre o debate sobre a sustentabilidade e universidade.

## II - MÉTODO

Para fazer o levantamento das dissertações e teses sobre a temática desta pesquisa foram realizadas consultas ao Catálogo de Teses e Dissertações da Capes que é um sistema de divulgação desses trabalhos que foram produzidos pelos programas de doutorado e mestrados reconhecidos no Brasil. O recorte temporal compreendeu os últimos quatorze anos (2007-2021), considerando a existência de pesquisa anterior sobre as tendências em dissertações e teses que considerou o período de 1987 a 2009 (RINK, 2014). Neste artigo, levou-se em consideração os dois últimos anos do primeiro período pesquisado, no caso 2007 até o ano período mais recente de 2021 compreendendo um total de 14 anos. É importante esclarecer que se trata de um outro contexto e que apesar da identificação anterior, não se trata de uma continuidade em termos idênticos ao primeiro levantamento. Outra metodologia e itinerários marcam a diferença da atual pesquisa, em que a consulta ao Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES é o principal.

Ao acessar o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES no endereço eletrônico <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>, há um espaço específico para fazer a pesquisa dos trabalhos já realizados. O sistema faz uma varredura sobre todas as dissertações e teses produzidas por instituições de ensino superior brasileiras, inclusive retornando resultados anterior a implantação da Plataforma Sucupira (início de 2014). A

Plataforma Sucupira é um sistema de coleta de informações da pós-graduação brasileira que disponibiliza informações para toda comunidade acadêmica. Utilizaram-se os seguintes termos (*string*) para buscar teses e dissertações brasileiras: i- ambientalização curricular (AC) e educação superior; ii- ambientalização curricular e ensino superior; e, ambientalização curricular e universidade.

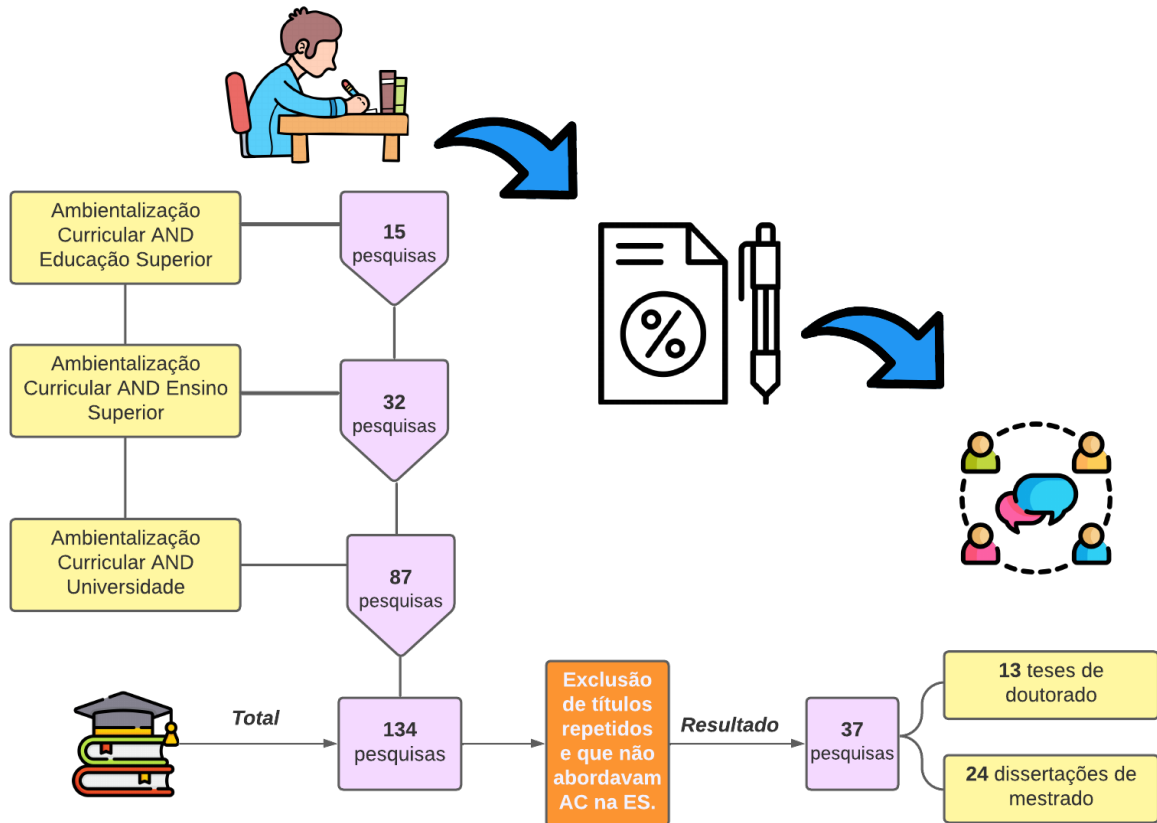
**Figura 1-** Mecanismo de busca das teses e dissertações no Catálogo de Dissertações e Teses da Capes



**Fonte:** Disponível em no endereço eletrônico <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>.  
Elaboração dos autores (2022)

O sistema fornece uma aba logo, abaixo das teses e dissertações encontradas, um *hiperlink* onde é possível obter maiores detalhes sobre as pesquisas produzidas. Para fazer a filtragem dos trabalhos selecionados, utilizou-se critérios de inclusão e exclusão. Como critério de inclusão: as pesquisas com referência ao termo “Ambientalização Curricular” e realizada no âmbito acadêmico quer seja de instituições e/ou cursos de graduação e pós-graduação; pesquisas realizadas entre 2007 e 2021. Como critério de exclusão: pesquisas anteriores à 2009; com o termo Ambientalização Curricular, mas com o foco na educação básica ou ensino profissionalizante. A Figura 2 traz de forma ilustrativa como ocorreu o processo de busca e os resultados alcançados.

**Figura 2-** Levantamento das pesquisas no Catálogo de Dissertações e Teses da Capes (2009-2020).



Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

### III- RESULTADOS E DISCUSSÃO

Usando a combinação AC e Educação Superior houve um retorno de 15 (quinze) pesquisas. Para AC e Ensino Superior retornaram 32 (trinta e duas) pesquisas. E para combinação AC e Universidade houve um retorno de 87 pesquisas, totalizando ao final 134 pesquisas. Buscou-se identificar as dissertações e teses que tinham em seu título o termo ambientalização curricular e esteve associado à Educação Superior. Para evitar a duplicidade de trabalhos, e gerar melhor organização e visualização, elaborou-se uma planilha no programa *Excel*<sup>®</sup> (versão 2013) com as 134 pesquisas. Ao final e aplicando-se os critérios de inclusão e exclusão permaneceram 37 pesquisas, sendo 13 (treze) teses de doutorado e 24 (vinte e quatro) dissertações de mestrado que fizeram a composição do portfólio.

**Tabela 1** - Produção de dissertações e teses sobre AC na educação superior no Brasil (2007-2021)

Ano	Dissertações	Teses	Total
2021	3	2	5
2020	1	4	5
2019	1		1
2018	4	2	6
2017	4	1	5
2016	3		3
2015	4		4
2014	3	1	4
2013		1	1

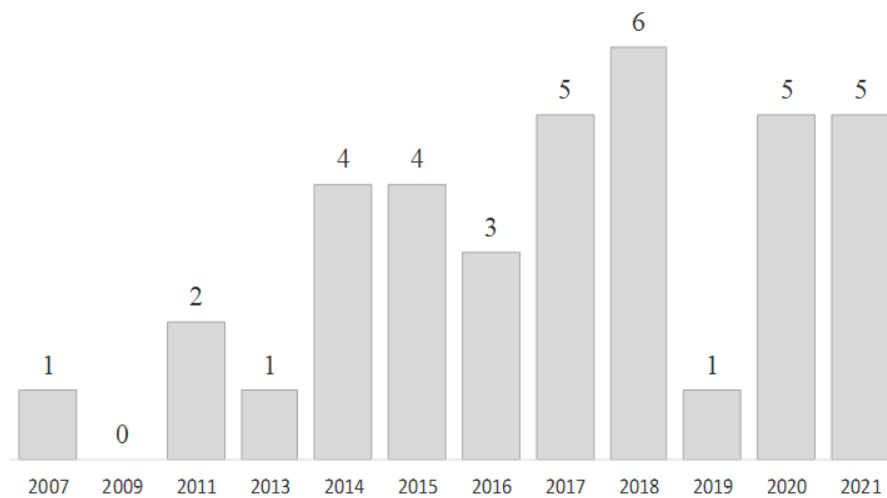
2011	1	1	2
2009			-
2007		1	1
<b>Total</b>	<b>24</b>	<b>13</b>	<b>37</b>

Fonte: Elaborado pelos autores (2022), com base no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes (2022).

Fazendo um balanço das dissertações defendidas por ano, verificou-se que os anos com maior intensidade de produção foram os anos de 2018 com 6 (seis) pesquisas e os anos de 2017, 2020 e 2021 com 5 (pesquisas) respectivamente. O ano de 2007, 2013 e 2019 registraram a produção de apenas uma pesquisa com os termos Ambientalização Curricular e Educação Superior.

No total foram produzidos 37 trabalhos entre dissertações e teses sobre o tema da Ambientalização Curricular e Educação Superior

**Gráfico 1** - Produção de dissertações e teses sobre AC na educação superior no Brasil (2007-2021) de acordo com o Catálogo de Dissertações e Teses da Capes (2019)



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

As áreas do conhecimento, programas de pós-graduação e instituições de ensino nas quais as teses e dissertações foram elaboradas está descrita na Tabela 2.

**Tabela 2** – Áreas do conhecimento, programas de pós-graduação e instituições de ensino superior

Grande área/área do conhecimento	Programa de Pós-Graduação	IES
Educação	Educação Profissional em Educação Educação Escolar	UNISANTOS PUC-SP, PUC-RS, UNIR, URI UNESP, UFSCAR UFS, UTP, UPC, UNICAMP, UEM, UNIOESTE, UNIVILLE, UFRGS, UNISUL

Multidisciplinar	Educação Ambiental Desenvolvimento e Meio Ambiente Desenvolvimento Rural Sustentável Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional Gestão do Desenvolvimento Local Sustentável Agronegócio e Desenvolvimento	FURG UFS, UNIOESTE, UNOESTE UPE, UNESP, UFP
Saúde e Biológicas	Saúde e Meio Ambiente Ambiente e Saúde	UNIVILLE, UPC
Ciências Ambientais	Sociedade, Natureza e Desenvolvimento	UFOPA
Ensino	Multiunidades em Ensino de Ciências e Matemática Educação para a Ciência e a Matemática Ensino de Ciências	UNICAMP UEM, UFRPE

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2022), com base no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes (2019).

Ao fazer uma síntese das tendências nas pesquisas, verifica-se que elas se desdobram em analisar a AC em cursos específicos de licenciatura, em cursos de bacharelado e na instituição como um todo. Destaca-se alguns exemplos.

No caso das licenciaturas, alguns trabalhos analisam a realidade de alguns cursos específicos, como o curso de Pedagogia (OLIVEIRA, 2011; AVERSI, 2015), Educação Física (RODRIGUES, 2013; ALVES, 2017), Ciências e Biologia (SILVA, 2014; VILELA, 2014; SILVA, 2016; SANTANA, 2020), Ciências da Natureza (WASZAK, 2017; CASTRO, 2018) e Matemática (PISSETTI, 2018). Outros concentraram em perceber a AC nos cursos de licenciatura de forma geral com podem ser constatados nas pesquisas Rosa (2015), Gomes (2020), Almeida (2021) e Fonseca (2021).

Apesar da especificidade dos trabalhos, existem alguns pontos que auxiliam na reflexão sobre a AC. Para alguns cursos a AC tem se materializado por meio de ações pontuais (ALVES, 2017), sendo possível identificar a presença da temática ambiental na formação dos professores (SILVA, 2016; RODRIGUES, 2013), ou seja, há a percepção sobre a importância, limites e os desafios da AC no curso (SANTANA, 2020). Houve avanços com relação a AC mesmo sendo algo novo para a realidade das licenciaturas (CASTRO, 2016). Se por um lado essa é uma realidade para alguns cursos, para outros é o inverso. Verificou-se em alguns trabalhos que mesmo levando consideração os estudos, pesquisas e ações para AC, os discentes não percebem de forma concreta em suas atividades e vivência acadêmica (SILVA, 2014) ou não tiveram oportunidade de discutir a temática ambiental em sua formação (PISSETTI, 2018). Existem ainda limitações da abordagem da temática ambiental (WASZAK, 2017), e a coexistência de posturas conservacionistas e pragmáticas acabam restringindo à formação de professores para trabalhar a temática ambiental (AVERSI, 2015). A AC é resultado de uma experiência anterior com a temática ambiental e não como prerrogativa de normas para formação de professores (VILELA, 2014)

Quando analisados os cursos de licenciatura de forma geral de algumas instituições percebeu-se uma tendência semelhante. Houve uma perspectiva de AC de forma

colaborativa, sistêmica, transversal e interdisciplinar (MOTA, 2020) na realidade das IES. Ou seja, algumas pesquisas relataram que a AC vem sendo incorporada de forma tímida na formação dos professores (FONSECA, 2021), ou ainda para cumprir com apenas por conta de sua obrigatoriedade legal (COLOMBO, 2018). A AC foi identificada ao fazer o acompanhamento de disciplinas ambientalmente orientadas (SILVA, 2015). Algumas pesquisas destacaram que as características da AC estão presentes na realidade de alguns cursos de licenciatura (ALMEIDA, 2021) e que foi possível identificar a temática ambiental contemplada nos cursos da instituição (BARBA, 2011). Com relação a perspectiva de atuação enquanto professores na abordagem socioambiental uma pesquisa revelou que apenas parte dos estudantes das licenciaturas se sente preparada para essa abordagem (GOMES, 2020).

A AC geralmente é associada aos cursos de licenciatura porque tem como objetivo maior a formação de professores para as diferentes áreas do conhecimento, no qual a abordagem ambiental é fundamental. Porém, nos trabalhos levantados já existe uma quantidade razoável de pesquisas que cobrem os bacharelados de diferentes cursos. Pode exemplificar a abordagem da AC no curso de Arquitetura (PAVESI, 2007), Ciências Contábeis (ALEXANDRE, 2014), Jornalismo (SOUSA, 2015), Saúde (SILVA, 2016; LIMA, 2021), Administração (GUSMÃO, 2018), Engenharias (RIVA, 2018; PINCERATO, 2019), Direito (SILVA, 2017; MELO, 2020; OSTERNACK, 2020), Agronomia (BORGES, 2021). Isto revela que a AC tem um papel chave na formação de bacharéis e licenciados com relação a responsabilidade ambiental, não sendo privilégio de nenhuma área do conhecimento (CIURANA; LEAL FILHO, 2006).

Há trabalhos que preferiram seguir um viés mais generalista, analisando a instituição com um todo (BARBA, 2011; SILVA, 2014; HEIDEMANN, 2017; KRAMMEL, 2017; COLOMBO, 2018; GARCIA, 2018; MOTA, 2020; BORGONOVE, 2021). Uma pesquisa frisou que a AC ocorre em todos os cursos de graduação de uma determinada instituição (BARBA, 2011). Outras, ressaltaram que apesar de algum esforço no sentido da ambientalização, a maioria das instituições de ensino do país ainda apresentam fragilidades na sua política de sustentabilidade (HEIDEMANN, 2017). Um trabalho observou que há um panorama de esverdeamento do currículo em que a questão ambiental é abordada de forma simplificada sem questionar as raízes da crise ambiental (BORGONOVE, 2021).

Em um curso de Direito foi detectado que algumas disciplinas apresentavam indícios de ambientalização (SILVA, 2017) e que houve a necessidade de ambientalização nos documentos institucionais e curriculares do curso (MELO, 2020). Para a realidade de um curso de engenharia foi apontado que os docentes não sabem como a temática ambiental pode ser inserida em sua disciplina (RIVA, 2018). Nos cursos de Ciências Sociais Aplicadas de uma instituição a preocupação com questões ambientais tem sido demonstrada (GUSMÃO, 2018). Em um determinado curso de Agronomia apesar de ter sido identificada a AC quando se analisar a atuação profissional dos egressos observou-se a inserção em empregos da agricultura convencional pautada na lógica dos interesses do mercado (BORGES, 2021).

Fazer a relação da AC com a instituição como um todo significa compreender que existem outras dimensões que podem e devem ser trabalhadas nas instituições de ensino superior (IES). Em se tratando das Instituições de Ensino Superior, existem algumas dimensões da AC, como: Instalações ou Operações no *Campus*, Gestão da Organização, Ensino e Currículo, Pesquisa e Extensão, Avaliação e Comunicação (CAEIRO, 2019; KAPITULČINOVÁ *et al.*, 2017).

#### IV – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção de dissertações e teses sobre a AC na Educação Superior no Brasil apresentou importantes contribuições para a compreensão de como se deu esse processo em diferentes realidades. É certo que não existe uma fórmula ou uma receita para implementação da AC nas instituições de ensino superior. Faz-se necessário respeitar a autonomia universitária e discutir o seu processo de implementação a partir de uma abordagem coletiva e pactuada com todos os segmentos. As pesquisas também revelaram que muito se avançou quanto à produção de conhecimentos e ao papel que as universidades ocupam com relação à sustentabilidade.

Algumas reflexões que podem ser feitas sobre AC a partir das pesquisas realizadas. Considerou-se a AC um processo complexo e, apesar dos estudos e pesquisas publicados, algumas instituições apresentaram apenas indícios. Não obstante o seu caráter inovador, a AC ainda é um pouco tímida e superficial, em alguns casos aparece mais como uma tentativa de esverdeamento do currículo. É preciso aprofundar mais o debate sobre como a AC pode contribuir na formação de bacharéis e licenciados.

Neste sentido, algumas reflexões/ações podem ser vislumbradas como a capacitação permanente dos docentes e demais servidores sobre a AC. Além disso, existe a necessidade de maior incentivo e fomento às pesquisas sobre o tema. A AC não pode ficar restrita ao ensino, mas deve ser sistêmica, envolvendo a pesquisa, a extensão e a gestão da universidade.

**Palavras-chave:** Ambientalização Curricular. Educação Superior. Ambiental.

#### V-REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, E. R.. **A temática ambiental no curso de graduação de Ciências Contábeis:** um enfoque sobre a ambientalização curricular. 2014. 245 f. Mestrado em Educação, Universidade Católica de Santos, Santos, 2014

BARBA, Clarides Henrich de. "**Ambientalização Curricular**" no Ensino Superior: o caso da Universidade Federal de Rondônia - Campus de Porto Velho. 260 f. Doutorado em EDUCAÇÃO ESCOLAR Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/ARARAQUARA, Araraquara

CAEIRO, S. S. F. DA S. **Avaliação das iniciativas de Educação para a Sustentabilidade nas Instituições de Ensino Superior: Desafios e oportunidades.** Universidade Aberta de Portugal, mar.



2019.

GOMES, LUIS ALIPIO. **Ambientalização Curricular nos cursos de licenciatura da Universidade Federal do Oeste do Pará**. 2020. 341 f. Tese (Doutorado) - Programa em Sociedade, Natureza e Desenvolvimento Instituição de Ensino, Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, 2020.

GOMES, L. A.; BRASILEIRO, T. S. A.; CAEIRO, S. S. F. DA S. Educação Ambiental e Educação Superior: uma revisão sistemática da literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, p. 75575–75592, 2020.

GUSMAO, S. F. A. **Ambientalização Curricular no Ensino Superior: o caso do curso de Administração da UNOESTE**. 2018. 89 f. Mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA, Presidente Prudente, 2018

HEIDEMANN, ANDREA. **Ambientalização Curricular nos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Santa Catarina** 203 f. Doutorado em Saúde e Meio Ambiente Instituição de Ensino: Universidade Da Região De Joinville, Joinville

JUNYENT, M.; GELI, A. M.; ARBAT, E. **Ambientalización Curricular de los Estudios Superiores: proceso de Caracterización de la Ambientalización Curricular de los Estudios Universitarios**. Girona: Universitat de Girona, 2003. v. 2

LEAL FILHO, W. et al. The role of transformation in learning and education for sustainability. **Journal of Cleaner Production**, v. 199, p. 286–295, out. 2018.

LOZANO, R. et al. Declarations for sustainability in higher education: becoming better leaders, through addressing the university system.(Report). **Journal of Cleaner Production**, v. 48, jun. 2013.

RINK, J. **Ambientalização Curricular na Educação Superior: tendências em dissertações e teses brasileiras (1987-2009)**. 2014. 230 f. Tese (Doutorado) - Doutorado em Educação Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.

SILVA, A. N. DA. **Ambientalização curricular na educação superior: um estudo na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)** 108 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre

VILELA, B. T. S. **Tecendo reflexões sobre a Ambientalização Curricular na formação de professores de Ciência/Biologia**. 2014 138 f. Mestrado em Ensino das Ciências, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 204

WASZAK, JAQUELINE GOMES NUNES. **Ambientalização Curricular na Formação Inicial de Professores de Ciências da Natureza**, 2017. Dissertação (Mestrado) Curso de Mestrado em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2017